

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL****Autor(es)**

ELOISA DE TOLEDO CRUZ

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

Introdução

O ensino de História no ensino fundamental garantida por Lei é disciplina obrigatória no currículo escolar, mas esta realidade é atual. Segundo o documento Parâmetros Curriculares Nacionais PCN de História Volume 5 (Brasil,1997), em 1827, surgiu um decreto para as Escolas de Primeiras Letras, este era o primeiro decreto que continha alguma coisa sobre instrução nacional do Império do Brasil no ensino fundamental, este decreto estabelecia basicamente que:

Os professores ensinariam a ler, a escrever, as quatro operações de aritmética (...), a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos; preferindo, para o ensino da leitura, a Constituição do Império e a História do Brasil. (BRASIL, 1997. P.19)

A partir da leitura deste pequeno texto sobre o decreto de acordo com o PCN de História V.5 (BRASIL,1997) percebemos que a escola neste período destinava-se a fornecer conhecimentos políticos rudimentares e uma formação moral cristã à população, ou seja, as propostas não distinguem as idéias morais e religiosas das histórias políticas dos Estados, nem dos costumes dos povos, este decreto na realidade visava apenas dar legitimidade à aliança estabelecida entre o Estado e a Igreja.

Porém a disciplina de história surgiu como autônoma a partir de 1837 segundo PCN de História V.5 (BRASIL,1997) com o criação do primeiro colégio secundário do País o Colégio Pedro II, vale lembrar que este colégio era público, porém era pago e destinado as elites e seu currículo seguia um modelo Francês, trazendo como conteúdos História Universal, e mantendo-se a História Sagrada.

De acordo com PCN de História V.5 (BRASIL,1997) a História do Brasil foi introduzida no ensino secundário depois de 1855 mas ao lado da História Nacional e a História Sagrada também apareceu no currículo das escolas, com conteúdos de educação moral e religiosa.

Por volta de 1870, sob influencia das concepções científicistas travaram um embate com os setores conservadores ligados a um ensino moralizante dominado pela Igreja Católica segundo PCN de História V.5 (BRASIL,1997), os currículos das escolas foram sendo ampliados com disciplinas facultativas como História Natural, incluindo tópicos como História e Geografia Universal, História do Brasil e História Regional, também a Instrução Cívica vindo substituir a Instrução Religiosa. Porém estas eram disciplinas consideradas facultativas raramente ensinadas, o que faz a História Sagrada predominar sobre a História Civil Nacional.

Os métodos de ensino então aplicados as aulas eram baseados na memorização e na repetição oral dos textos escritos. Os materiais didáticos eram escassos, restringindo-se à fala do professor e aos poucos livros didáticos compostos segundo o modelo dos catecismos com perguntas e respostas. Desse modo (...) considerava-se que aprender História reduzia-se a saber repetir as lições recebidas”. “Os professores ensinariam a ler, a escrever, as quatro operações de aritmética (...), a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos; preferindo, para o ensino da leitura, a constituição do Império e a História do Brasil. (BRASIL, 1997. P.21)

No final do século XIX, segundo PCN de História V.5 (BRASIL,1997) a partir da implantação da República, em consequência o

processo migratório e a busca de melhorias no trabalho, fazem com novas propostas apontem para a educação, em especial a elementar, porém a escola elementar surgia com o agente da eliminação do analfabetismo ao mesmo tempo em que efetuar a moralização do povo e a assimilação dos imigrantes estrangeiros no interior de uma ideologia nacionalista e elitista que apontava a cada segmento o seu lugar no contexto social.

A partir de 1930, com a revolução industrial, de acordo com PCN de História V.5 (BRASIL,1997) foi necessário planejar a inclusão do povo brasileiro no ensino de história de forma que este povo pudesse construir uma identidade nacional, suas particularidades culturais com relação a outros países,

Porém não era este o programa que os livros didáticos traziam, PCN de História V.5 (BRASIL,1997) nos conta que a história era ensinada numa única perspectiva. Nesta o povo brasileiro era formado por brancos descendentes de portugueses, índios e negros, a partir destas três modalidades, surge o mestiço, e todos os povos viviam harmoniosamente dentro de uma sociedade multirracial e sem conflitos.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a História passou a ser considerada, pela política internacional, como uma disciplina significativa na formação de uma cidadania para a paz, Segundo PCN de História V.5 (BRASIL,1997) a História deveria se compor mais de conteúdos humanísticos e pacifista, voltando os estudos ao desenvolvimento econômico das sociedades, também visando os avanços tecnológicos, científicos e culturais da humanidade.

De acordo com o PCN de História V.5 (BRASIL,1997) durante o governo militar acontece a consolidação dos Estudos Sociais a partir da LEI n. 5.692/71, lei esta que garante a substituição das disciplinas de História e Geografia pela a disciplina de Estudos Sociais. E só no decorrer dos anos 70, com a luta de profissionais desde sala de aula até universidade, é que volta para os currículos escolares as disciplinas de História de Geografia e neste mesmo período também acontece a extinção de qualquer disciplina ou curso de Licenciatura de Estudos Sociais.

A partir dos anos 80 segundo o PCN de História V.5 (BRASIL,1997) os conhecimentos escolares passam a ser questionados e redefinidos por reformas curriculares, e a chamada História “tradicional” sofreu diferentes contestações, pois as transformações da clientela população que passa a frequentar a escola composta de vários grupos sociais, forçavam mudanças nos currículos escolares em todas as disciplinas, principalmente em história e geografia.

Nesta nova perspectiva, Borges e Braga afirmam que a História deixa de ser ensinada apenas para memorização de datas, e textos decorados, numa perspectiva de processo linear, evolutivo, em direção ao progresso e passa a valorizar o aluno para que este se perceba como integrante sujeito ativo de sua história.

A partir destas novas perspectivas, a escola passa a buscar formas de ensinar história, rompendo com as visões reducionistas e simplificadoras da história oficial. A música, o cinema, a literatura também são trazidas para o ensino de História como linguagens possíveis para se construir o conhecimento Histórico do aluno. Assim o principal objetivo é de que o aluno consiga perceber que a história está em construção.

Podemos ensinar para que a criança saiba responder a uma série de perguntas, mas podemos ensina-la a compreender a história e a importância das relações Históricas deste país.” (Borges e Braga,2006,p.3)

2. Objetivos

Com este artigo, tenho por objetivo apresentar algumas atuações realizadas durante um estágio com alunos do 5º ano de uma sala da rede municipal de ensino . Assim apresento um breve histórico da disciplina de História nos anos iniciais e seu currículo escolar, até chegar aos dias de hoje, e em seguida mostrando desta forma uma nova visão de atuação para esta disciplina.

3. Desenvolvimento

Este estágio dos anos iniciais do ensino fundamental nos da a oportunidade de atuar junto as crianças desde o primeiro momento buscando perceber a relação do aluno com o conhecimento auxiliado a professora da sala, planejando aulas e projetos interdisciplinares, assim temos a oportunidade de ainda após a atuação realizar uma reflexão sobre a prática desenvolvida.

Em meus primeiros dias na sala de aula, notei que a professora estava trabalhando a disciplina de História com o conteúdo do descobrimento do Brasil, então comentei com a minha professora orientadora do estágio, e foi onde surgiu a idéia de planejar uma aula que abordasse este mesmo conteúdo, porém enfatizando o impacto do descobrimento do Brasil sobre o índios, com o objetivo de trazer uma nova visão do mesmo fato para os alunos. Pois segundo BRITES (1985) “A História ensinada às crianças oculta conflitos e tensões privilegiando a busca da harmonia entre as partes e ignorando diferenças sociais presentes no cotidiano da sala de aula”.

Em minha primeira atuação, iniciei a aula perguntando aos alunos quem descobriu o Brasil e todos me responderam que foi Pedro Álvares Cabral, alguns ainda citaram até o ano de 1.500, então perguntei aos alunos se quando os portugueses chegaram ao Brasil estes encontraram alguém nesta terra, e eles responderam que os portugueses encontraram os índios, então perguntei que se os portugueses chegaram no Brasil e os índios já estavam como foi que os portugueses descobriram o Brasil se já tinha gente aqui? O silêncio foi absoluto, então um dos alunos quebrou o silêncio dizendo a seguinte frase: Puxa errei na prova! Então outra aluna

completou da seguinte forma “É mesmo e tinha a opção índios na prova”.

Então neste momento iniciei minha explicação baseada em Cotrim (1999) sobre o descobrimento do Brasil e o impacto na vida dos índios, e muitas coisas que eu disse eles não sabiam, eles participaram muito da explicação fizeram algumas perguntas e chegaram até a questionar o porque nunca ninguém havia falado isso a eles, pois eles já estão no 5º ano, um aluno ainda brincou dizendo” então a professora esta ensinando errado?” então expliquei que não, completei ainda falando que os portugueses descobriram o Brasil para eles, afinal a Europa não conhecia o Brasil, mas a terra em si já havia sido descoberta e ocupada pelos índios, então o aluno afirmou que quem escreve os livros de história deles deveria escrever isso também, e que quando ele crescer vai escrever um livro.

Na segunda aula, levei uma música para os alunos sobre este tema, uma música do Arnaldo Antunes chamada “Volte para o seu Lar”. Eu a toquei no violão e os alunos quiseram cantar várias vezes, e fizemos a interpretação desta letra, pois esta letra é como se fossem os índios falando para os portugueses que não os queriam nesta terra. Sendo esta uma forma de ilustrar bem um fato histórico “o trabalho pedagógico requer estudo de novos materiais (relatos orais, imagens, objetos, danças, músicas, narrativas) que devem se transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar” (PCNs, 1997)

Após cantar e interpretar a música, todos ficaram muito alvoroçados em apresenta-la para alguém, então um aluno deu a idéia de fazermos uma apresentação para a escola, um outro aluno sugeriu que montássemos algo para apresentar junto com a musica então surgiu a idéia de montarmos uma peça de teatro.

Na semana seguinte elaboramos em tópicos o que eles achavam mais importante para a peça. Assim eles foram elaborando a peça da forma que eles gostariam que acontecesse. Em seguida na outra semana, eu levei uma cópia para cada aluno da peça, então dividimos as falas e personagens de forma que todos alunos participassem.

O entusiasmo e a empolgação dos alunos neste processo de elaboração da peça foi extremamente gratificante para todos, pois a professora se surpreendia com o interesse e o quanto todos estavam aprendendo, de forma lúdica o conteúdo, e também estavam motivados para em dar o melhor de si.

Chegado o dia da apresentação, que também foi no último dia de estágio, os alunos se caracterizaram, e ensaiamos pela ultima vez, estava tudo pronto, então foram chamadas todas as salas para assistirem a apresentação.

Tanto o teatro, quanto a música que eles apresentaram após o teatro ficaram ótimas, eles estavam muito satisfeitos pelo trabalho desenvolvido, até porque durante o desenvolvimento, muitos alunos haviam comentado que nunca tinham apresentado um peça de teatro antes.

E o mais interessante quando após a apresentação, um aluno de outra sala foi procurar a diretora da escola, questionando-a no sentido de como ela deixa uma sala apresentar um teatro que é mentiroso. A diretora surpresa perguntou o porque, e este respondeu - A Minha professora disse que quem descobriu o Brasil foi Pedro Alvares Cabral e não os índios, eu odiei este teatro, pois ele é mentiroso.

“O Ensino humanista, pelo qual lutamos, deve estar comprometido com a construção de um mundo melhor, deve oportunizar a interpretação crítica da realidade”. (BORGES e OLIVEIRA,2008, p.165)

4. Resultado e Discussão

Após o relato da diretora sobre este caso, ela comentou que conversou com a coordenadora sobre o assunto, para que ela encontrassem uma forma de intervir neste ponto, pois se alguns alunos não entenderam esta outra visão do fato, então é porque esta forma de se trabalhar um fato histórico em vários pontos de vista não esta sendo realizada pela professora em sala de aula.

É interessante ver como os alunos tem apenas uma opinião formada sobre um assunto, e quando outra pessoa os faz olhar o mesmo fato por outro angulo, este aluno reluta, e esta ação é conseqüência ainda do método “tradicional” de se ensinar.

Neste sentido Borges e Braga nos traz o seguinte questionamento:

Que homem se quer formar? Agente transformador na construção de um novo mundo, posicionando de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais? (2006,p.4.)

5. Considerações Finais

Desenvolver este conteúdo com os alunos foi muito gratificante. Tive a oportunidade de ver que realmente há diversas maneiras de se atuar e também envolver os alunos, e principalmente que para ensinarmos devemos pensar antes em que homem queremos formar. Só assim é que conseguiremos direcionar nosso trabalho de forma que seja de qualidade, focado em seu objetivo e principalmente que seja prazeroso.

Desta forma minha opção ao concluir este artigo é apresentar uma frase do filósofo francês Michel de Montaigne sobre a realidade dos índios quando os portugueses invadiram suas terras:

Quantas nações exterminadas, quantos milhões de povos passados a fio da espada. Nunca a ambição humana, até então, chegou a promover coisas tão horríveis e miseráveis (COTRIM, 1999,p. 27)

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais História e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC, 1997

COTRIM, Gilberto. História do Brasil: um olhar crítico. São Paulo: Saraiva, 1999

BORGES, Maria Aparecida Quadros e BRAGA, Jezulino Lúcio Mendes. O Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2006. Este artigo teve acesso em 14/05/2009